

39 H  
LEANDRO GOMES DE BARROS

# O PRINCIPE E A FADA



A venda em casa do auctor e editor em Afogados

à Rua do Motocolombo n. 28 Arruabide do Recife

2.ª EDIÇÃO

Typographia Mendes



O PRINCIPE E A FADA

LEANDRO GOMES DE BARROS

S. EDICAO

Tipographia Nacional

# O PRINCIPE E A FADA



Os raios do sol morriam  
A través da cordilheira,  
Se ouvia ao longe o murmurio  
Das aguas na cachoeira,  
Já em busca do sepulchro  
Passava a ave-agoureira

A esta hora se via  
Da noite o mysterio,  
Dianna deusa da caça  
A brangia o hemispherio,  
Tornando aquella montanha.  
Em sitio ermo e funerio

Bamam éra um grande príncipe  
Filho do rei do paiz  
Andava pela montanha  
A caça dos javalis,  
Dos tigres, leopardos,  
Melros pardaes e perdiz.

As 11 horas do dia  
Tinba elle o monte subido,  
A noite deu elle fé  
Que já tinha escurecido,  
Quando quiz voltar a casa  
Foi tarde estava perdido.

editor em Afogados



O príncipe não atinava  
Por onde havia sahir,  
E alli n' aquella serra  
Era um perigo dormir,  
Mas elle não acertava  
Por onde podesse ir.

Carregou a espingarda  
Preparou o espadim  
E disse dentro de si  
Dez leões não comem a mim  
Só aquelle que criou-me  
Conseguirá dar-me fim.

Sentou-se sobre uma pedra  
Contemplando a natureza  
De Deus o poder immenso  
Do homem a grande fraqueza,  
Dizendo consigo: aqui  
Não ha nada de grandeza.

O vento n' aquellas serras,  
Soltava immensos gemidos  
Uivavam lobos nos montes  
Leões soltavam rugidos  
Rosnavam tigres nas covas  
Se mostrando destimidos.

Porem o príncipe Bamam  
Se conservava sentado,  
A espingarda na mão  
O espadim preparado,  
Outros perigos maiores  
Já elle tinha encontrado;

Com vinte annos de idade  
Tinha vencido uma guerra  
Bateu-se com uma monarcha  
Tomou-lhe o throno e a terra  
Por isso não tinha medo  
Dos leões d' aquella serra.

Já perto de meia-noite,  
Ouvio rujir um leão,  
Mas elle não se importou.  
Nem bateu o coração,  
Depois ouviu uma voz,  
Entoando uma canção

Naquella canção diziam  
Sou mais ditosa que a flor  
Nasci do ventre da serra,  
Criei-me aqui com primor  
Pertença ao reino das agnas  
Não sinto frio nem calor.

Minha mãe é essa serra  
Meu pai é o horizonte,  
Meu avô o oceano  
Minha madrinha é a fonte,  
Um astro me baptizou  
Sou rainha d' este monte

Quando o príncipe ouviu a voz  
Ficou bastante espantado,  
Porque semelhante som,  
O punha impressionado,  
Elle murmurou consigo,  
Só sendo um reino encantado.



Dirigiu-se ao lugar  
Afim de vêr quem cantava,  
A vóz enchia a montanha,  
Cada vez mais altiava,  
Instrumento algum no mundo  
Aquella vóz imitava.

Elle descendo uma gruta  
Viu uma Joven sentada,  
Uma serpente dormindo  
Junto aos pés d' ella enroscada  
Um foco de uma luz verde,  
Por quem era illuminada.

Tinha ao lado esquerdo della  
Sobre uma arvore, um gavião  
Entre ella e a serpente  
Tinha prostado um leão  
Como quem estava rendendo  
Em culto de adoração.

Elle interrogava a si,  
Meu Deus! Estarei enganado  
Será illusão de sonho?  
Porem eu estou acordado!  
Que ente será aquelle?  
Mortal não é está provado

Era uma moça bem alva,  
De regular estatura  
A quem podia chamar-se  
Rainha da formosura,  
A belleza de seu corpo,  
Não teve outra creatura.

O príncipe ficou álli  
Como uma estatua de gesso  
Por ver n' aquelle deserto  
Um ente de tanto apreço,  
Tendo aves por musica,  
E as relvas como berço

Ella o viu e perguntou-lhe,  
Quem é que está ahí?  
Sou eu respondeu Bamam,  
Ouvi tua vóz d' alli,  
Como fiquei encantado  
Me aproximei mais de ti.

Bamam perguntou premitte,  
Que eu te aprecie mais de perto?  
Podes vir respondeu ella,  
E' nosso todo o deserto,  
Si for honesto e honrado  
Nada sofrerá por certo.

O príncipe disse essas feras  
Não quererão me offender?  
Não senhor lhe disse a fada  
Nada aqui deve temer  
Desde o leão a serpente  
Faz o que eu mandar fazer.

Elle se aproximou d' ella  
E poz-lhe a mão sobre o hombro  
A preciado-a ficou,  
Quase em estado de assombro,  
Ella olhou-o e disse:  
Eu não namoro nem zombo.



Sou seria como a verdade,  
Pura como a innocencia,  
Tão casta como a abelha,  
Tão fina como a essencia,  
Sou predilecta de Deus,  
E' bella minha existencia.

Os ventos são meus criados,  
O sol meu primeiro amigo,  
O espaço è meu jardim,  
O ceu me serve de abrigo,  
O mar me emballa no seio,  
As ondas sonham commigo.

Bamam perguntou tu diz-me  
O teu nome suberano?  
Meu nome è Gercina d' Alva  
Sou neta do oceano,  
Minha mão è uma serra,  
Não pertença ao genero humano.

Eu durmo ao pé d' esta fonte,  
Sobre esta relva macia,  
Esta serpente me adora,  
E aquella cutuvia  
Leva notícias de mim,  
Traz-me os recados do dia.

Disse Bamam: eu te juro  
Em nome do Creador.  
D' esde que te ouvi a voz,  
Que rendi-me a teu amor.  
Perante a imagem tua,  
Coisa alguma tem valor.

Disse Gercina: teu pae  
E' um monarcha orgulhoso,  
Si tu fores la commigo  
Teu estado è perigoso  
Olha que sou uma fada,  
Teu pae um rei presumçoso.

Disse Bamam inda elle  
Mandando-me degollar,  
O meu ultimo pedido,  
E' que me vão sepultar  
Onde minha sepultura,  
Tu a possas visitar.

Pois bem, respondeu a fada,  
Vamos entrar em questão,  
Porem primeiro que tudo  
Te faço decalração,  
Amor exige treis coisas,  
Firmeza, genio e acção.

Disse Bamam: eu sem ti  
Não tenho amor ao viver,  
Encerrado nos teus braços,  
Oh fada! quero morrer,  
Porque no céu de teus olhos  
Minha alma terá prazer.

A fada disse: pois bem.  
Eu agora vou dormir,  
Uns dez ou quinze minutos,  
Tenho precisão de ir  
Fallar ao deus do amor,  
Voce fique até eu vir.



Alli reclinando o corpo  
Sobre a relva adormeceu  
O leão se levantou,  
E a luz resplandeceu,  
Um nevoeiro cobrio-a  
Ella desapariceu.

Quinze minutos depois  
Gercina se apresentou,  
E disse eu fui a Cupido  
E elle me autorizou,  
Hei de casar-me contigo  
Pois elle assim me ordenou.

Chegaram a fada e o principe  
O rei ficou como um cão  
Mandou que a fada voltasse,  
Poz o principe na prisão,  
A fada inda quiz falar-lhe  
Elle não deu-lhe attenção

O principe foi para o carcere  
De la disse: adeus Gercina,  
Te pesso que não esqueças  
Um ser que não teve sina.  
A quem só herdou no mundo  
O que a desgraça destina.

Então a fada lhe disse:  
Pode ficar descansado,  
Antes de dar meia noite  
Tu por mim serás levado.  
No reino do trovador  
Teu throno está preparado.

E mandou diser ao rei  
Que vinha buscar Bamam.  
E ficasse na certeza  
Não achal-o de manhã  
A demora era só ella,  
Ir a onde estava a irmã.

Um conselheiro do rei  
Disse: Sua Magestade  
Deve estar bem prevenido  
Não use facilidade,  
Mande guarnecer o carcere  
Que nós temos novidade.

O rei passou logo ordem  
Que os batalhões se formassem  
E ao redor da prisão  
Todos alli pernoitassem,  
Uma praça não dormisse,  
Com cautella vigiasse.

Gercina tinha uma irmã  
Era outra fada tambem,  
A filhada da urora  
Prima do genio Solem,  
Tinha força de mil reinos  
E não temia a ninguem.

A fada em cinco segundos  
Foi aonde estava Adrina,  
Então ella perguntou-lhe  
Tu o que queres Gercina?  
Si deseja alguma coisa,  
Diga logo o que destina.



Disse a fada minha irmã,  
Quero tua proteção,  
Preciso soltar um preso  
Que um rei botou na prisão,  
A fada lhe disse: estou  
A' tua desposição.

Tens amor a este principe,  
Que o rei tem encarcerado?  
Tenho, respondeu Gercina,  
Esse príncipe é meu amado,  
Foi perdido onde eu habito  
E ficou apaixonado.

Eu fui leval-o pae d' elle  
E este me despresou  
Tratou-me como a um criado  
E nem para mim olhou,  
A penas me disse: volte;  
A Bamam encarcerou.

Adrina chamou o Genio.  
E disse: quero que va  
No reinado de D. Crispo,  
Traga um príncipe que tem lá  
E não volte aqui sem elle.  
Pois só você o traz cá

Disse o Genio sim senhora,  
Ja volto, pode esperar.  
Chegou o Genio no carcere  
Sem a nada encommodar,  
Todas telhas do castello  
Elle botou-as no mar.

Tinha cinco mil soldados  
Rondando toda cidade,  
Porque o rei esperava  
Uma grande novidade,  
Poz nas portas da prisão,  
O sello da magestade.

Ordenou que na cidade  
De noite ninguem entrasse  
A inda vindo de longe  
Sendo de noite voltasse  
E na prisão de Bamam  
Pessoa alguma chegasse.

O Genio entrou na cidade  
Mais subtil do que o ar  
Passou pelo meio da força,  
E ninguem o viu chegar  
Os batalhões acordados  
E não o viram passar

O príncipe estava dormido  
O Genio botou-o no braço  
Saiu voando com elle  
Em procura do espaço  
O príncipe ia ressonando  
N' um magestoso regaço.

A fada estava chorando  
Quando o Genio alli chegou  
Trazendo Bamam nos braços  
Alli mesmo o entregou  
Queu prtendes de mim?  
O Genio lhe perguntou.



Disse Gercina: eu agora  
Preciso de outro favor  
Quero que leve Bamam  
No reino do trovador,  
Bote-o no templo do riso  
Juntinho ao deus do amor.

As seis horas da manhã  
O rei vestiu-se e sahiu,  
Chegou na prisão do filho  
Sómente as paredes.  
A coberta do castello  
Não se sabe onde cahiu

O rei ficou como louco  
Sem saber o que fizesse,  
Interrogava os soldados  
Não houve um que soubesse  
As portas estavam selladas  
Como que nada se desse.

Estava o rei em desespero,  
N' um estado de doudice,  
Chorava na praça publica  
Sem achar quem descobrisse  
Quando um vassallo o chamou  
Occultamente lhe disse:

Disse o vassallo: eu conheço  
Uma velha mathematica  
Tem força para dois Genios  
Sabe de tudo e tem practica,  
Sua Altêza só consegue  
Se for por meio de uma magica.

O rei mandou chamar ella  
Perguntou-lhe si podia  
Resolver aquelle enigma  
Que alli não se conhecia,  
A velha pensou um pouco  
E disse: que resolvia

A velha tirou do seio  
Um pequeno talismam  
Dando trez pancadas n' elle  
Chamou o Genio Oritam.  
Perguntou: qual é a fada?  
Que tem o principe Bamam,

Disse o Genio é uma fada  
Que é filha dos horizontes,  
E' neta do oceanno,  
Rainha de todos montes  
A thezoureira do sol  
Habita entre duas fontes.

A onde o principe Bamam  
Ella foi o esconder  
Então respondeu o Genio:  
Isso eu não posso dizer,  
A senhora tem um quadro  
Faça a magica e ha de ver.

A velha tirou o quadro  
E tirou d' elle uma flor  
Tirou da flor um espelho,  
Viu n' elle o deus do amor,  
Onde viu Bamam dormindo  
No reino do trovador.



No mesmo quadro ella viu  
Bamam, Cupido e Gercina  
Num leito de madreperola,  
Uma nuvem purpurina,  
Estava por cima do leito  
Fazendo a vez de cortina.

O rei perguntou a ella  
Não poderás fazer nada?  
A velha disse vou ver  
Se obtenho uma cillada  
O rei olhou o espelho  
E viu o principe e a fada.

A velha fez outra magica  
E outro Genio chamou,  
Depois de quatro segundo  
Um grande gigante entrou,  
Perguntou o que desejava  
A suas ordens estou.

Disse a velha ao Genio: vá  
No reino do trovador  
Entre no templo do riso  
Aos pés do deus de amor  
Tem uma flor e um principe  
Traga o principe e deixe a flor

Mas veja como vai lá  
Porque a flor é a fada  
Se uma estrella de luz verde  
Não estiver quasi apagada  
O senhor volte e não entre  
A' quella é a luz da guarda.

Cinco minutos depois  
O mesmo Genio voltou,  
Trazendo o principe dormindo  
Na côrte do rei entrou,  
O rei quando viu o filho,  
Como criança chorou.

A fada quando acordou  
Não achou Bamam no leito  
Exalou tantos suspiros  
Que quase fere-lhe o peito  
O procurou no espaço  
Não podia dar mais geito.

E disse ao deus do amor  
Tornaram a roubar Bamam  
Levantou-se a mesma hora  
Foi onde estava a irmã,  
A drina disse eu te juro  
Que mando vel-o amanhã

O rei perguntou a velha  
Si a fada inda voltaria  
Volta com toda certeza  
Antes que amanheça o dia  
Alli elle entristeceu  
Perguntando o que fazia.

Ella perguntou ao Genio,  
Voce vai onde eu mandar?  
Pois não respondeu o Genio,  
Eu não posso lhe faltar  
Pois então leve este principe  
Bote onde eu mandar botar.



Você vai pelo espaço  
Quando passar pela lua  
Vê uma estatua de pedra  
Que está com uma espada nua  
Dahi logo avistará  
As muralhas de uma rua.

Antes de entrar na cidade  
Passa por um campo louro  
Traverse um rio cor de rosa  
Verá um templo de ouro  
No templo achará um velho  
Dono d' aquelle thesouro.

Então você diga a elle  
Que eu mando-lhe disse  
Que elle me guarde este principe  
Até eu mandal-o ver  
Diga que genio nem um  
Disso não deve saber.

A fada fez uma magica  
Viu o Genio o conduzindo  
Levava elle nos braços  
O principe ainda dormindo  
Nas elevação do sonho  
Chamou por ella sorrindo.

Gercina tresvaliando  
Saiu louca a procurar  
Percorreu todo o espaço  
Entrou no centro do mar  
Perguntava até ao vento  
Ninguem disse: eu vi passar.

Passando no mar de lagrimas  
Viu uma velha falúa,  
Dentro d'ella estava um genio  
Esperando a ordem sua,  
Que disse: o principe Bamam  
Entá nas montanha da lua

Gercina lhe perguntou  
Tu sabes onde elle está?  
Eu sei: respondeu o Genio,  
Mas não ha quem possa ir lá  
O deus do ouro tem elle  
E não deixa elle vir cá.

O Genio disse; a senhora  
Faça o que agora lhe ensino  
Vá ao imperio das horas  
Que lá encontra o destino,  
Elle é quem dá a sentença  
Desde o grande ao pequenino.

A fada foi ao destino,  
Vêr o que elle lhe fazia  
Porem o destino disse:  
A quillo não lhe cabia,  
Mandou-a que fôsse ao tempo  
Que o tempo resolvia.

O tempo espera por tudo,  
Pelo mal e pelo bem,  
Só protege a quem mereça  
Só dá razão a quem tem  
Tem poder absoluto  
Não presta conta a ninguem.



Não chove fora de tempo  
Antes d' elle nada existe,  
Ha tempo para sorrir  
Tempo para vivêr triste,  
Ha tempo que tudo afroxa  
Tempo em que tudo resiste.

Foi ella ao tempo elle disse  
Que tivesse paciencia  
Depois o tempo mandou-a  
Fallar com a deligencia,  
A deligencia mandou-a  
A onde estava a sciencia.

Ella foi a sciencia  
Essa lhe disse tambem  
Quem trabalha Deus ajuda  
Quem faz pela vida tem  
Veja se o pode levar,  
Não espere por ninguem.

Gercina pensou um pouco  
Foi onde estava a irmã  
E pediu-lhe que mandasse  
Chamar o Genio Oriam,  
Para ver se dava geito  
Roubar o principe Bamam.

Eis aqui o seu escravo  
O Genio disse ao entrar  
Adrina lhe disse Genio  
Nós te mandemos chamar  
Para ver si dás um geito  
Que aqui não se pode dar.

Para roubares Bamam  
Do poder do deus do ouro  
Que está com mais segurança  
Do que se fôsse um thezouro.  
Mas onde é que elle o tem?  
Na côrte do campo louro.

Sei onde é, disse o Genio:  
E' tão difficil o trazer!  
O deus do ouro tem elle  
Nem deixa ninguem o ver  
Disse Adrina; eu digo já  
O que se pode fazer.

Você ao sair d' aqui  
Vá primeiro ao mar de luz  
Lá achará esperando  
Um peixe que o conduz  
E o levará ao palacio  
Do deus da aguas azues.

Você vê uma cidade  
A roda toda murada,  
Vá a um portão que tem  
Uma placa de esmeralda,  
N' essa placa você vê  
Uma môça retratada.

Alli você achará  
O pedaço de uma lança  
Com elle bata na porta  
Sai uma pombinha mansa  
Você ahi diz que chame  
O anjo da esperanza.



E' um pombo verde rouxo  
O bico sobredourado  
Tem treis estrellas no peito,  
Falla desembaraçado:  
Faça continencia a elle,  
Dê-lhe o seguinte recado:

Diz a rainha dos montes  
A quem tenho por senhora,  
A irmã da fada Adrina  
Afilhada da aurora,  
Mandou-me em nome das fadas  
Trazer-lhe um recado agora.

Que fôsses ao deus do ouro  
Ou mandasses um portador  
Ver um principe que levaram  
Do reino do trovador,  
Carregado por um Genio  
Dos pés do deus do amor.

D' este principe disse o pombo:  
Eu cá ja tinha sabido,  
Que a velha Petazany  
Era quem tinha o trazido  
No reino do deus do ouro  
Conserva elle escondido.

Vamos lá eu vou chamar  
O deus do ouro cá fora  
E você entre escondido  
Vôe com elle e vá embora  
Entre subtil como o ar  
E tenha pouca demora.

Assim mesmo fez o Genio  
Como o pombo tinha dito  
Pegou Bamam e voou  
Ganhou logo ao infinito  
Quando o deus do ouro viu  
O signal pelo apito

O deus do ouro exclamou  
O que foi que deu-se agora?  
Deixou o pombo na salla  
E correu na mesma hora  
O anjo da esperanza  
Tambem voou foi embora.

O Genio trouxe Bamam  
Entregou elle a Gercina  
Essa cheia de alegria  
Deu parte logo a Adrina,  
Ordenou que todos passaros  
Cantassem pela campina.

Adrina chamou um Genio  
Que foi como embaixador  
Levar agradecimentos  
No reino do trovador  
E todo aquelle occorrido  
Contasse ao deus do amor.

E que dissesse a Cupido  
Que la estava em andamento,  
Para na noite das fadas  
Contrairem o casamento,  
As testemunhas dadas  
Seria a lua o e vento



Gercina mandou fazer  
Em caza do sete estrello  
Um gorro para Bamam  
O sol foi quem veio trazel-o  
Até as aves do céo  
Admiravam-se em vel-o.

Mandou fazer para ella  
Um chapeo cor de luzeiro  
Um vestido cor do céo  
Um véo cor de nevoeiro.  
Uns sapatinhos de cristal  
Com retracto de um guerreiro

Bamam vivia encantado  
Ao lado de sua bella,  
Passava dias inteiro  
Só mirando para ella,  
Passava o dia no collo  
Dormia nos braços d' ella

N' aquelle amor casto e puro  
Desfrutavam a existencia.  
Elle honrado como o credito  
Ella pura como a essencia.,  
Porque juraram um ao outro  
Respeitar a innocencia,

Dormiam como dois anjos  
Pois nem um tinha defeito  
Porque na pureza d' alma  
Tem fé virtude e respeito,  
O sêllo do juramento  
Não sahia alli do leito

Petasany essa velha  
Que ficou encarregada  
De ter o principe Bamam  
Muito escondido da fada  
Quando soube d' esse facto  
Gemia desesperada.

Ella sabia que havia  
Uma montanha no mar  
A onde havia um caixão  
Muito difficil de achar  
Onde tinha um Genio preso  
Ninguem podia o soltar.

Calculou Petasanny  
Que aquelle Genio do mar  
Ella o soltando teria  
Um amigo singular  
Porem não achou ninguem  
Que quizesse lhe ajudar.

Pucho um quadro que tinha  
Viu o caixão onde estava  
O caixão era de marmore  
Que nem o tempo o gastava  
E tinha um sêllo na tampa  
Que só a velha o tirava.

O marido d' esta velha  
Foi um grande feiticeiro  
O espirito de mais força  
O magico mais verdadeiro  
A fada da meia noite  
O transformou n' um outeiro



Depois d' ella o encantar  
Fez vir um grande vulcão  
Ardeu o outeiro todo,  
Dez annos houve explosão  
Elle morreu e deixou  
Esse Genio na prisão.

Como elle prendeu o Genio  
Não havia quem prendesse  
E o sello do caixão  
Não tinha quem conhecesse  
Só quem abria era a velha  
Mas depois que elle morresse.

A velha fez uma magica  
Veio um Genio e perguntou.  
Onde vais Petasany?  
Ella respondeu vou,  
Buscar um Genio no mar  
Que meu marido deixou.

E foi buscar o caixão  
Arrastou-o para fora  
Dizendo com esse aqui  
Eu serei feliz agora  
Esse Genio se soltando  
Eu devo sentir melhora.

Foi ver as chaves que tinha  
Desesais tampas abriu,  
Disse umas palavras magicas  
O Genio ergueu-se e sain  
Prostou-se aos pés d' ella e disse  
Bemdicta quem me acudiu

Petasany servirei-te  
Em tudo que presizar  
Conheço o espaço todo  
Conheço o fundo do mar,  
Sei do segredo da noite  
Tenho influencia no ar.

Domino quatorze Genios  
Sou membro de uma anarchia  
Só não posso fazer nada  
Aos deuzes da astronomia  
Tenho a chave que abre e fecha  
O pino do meio dia.

Disse-lhe Petasany:  
Já sei que você conhece,  
Vou lhe pedir uma coisa  
Quero ver si me obedece,  
Para me ajudar na causa  
Que tenho mais interesse.

Petasany com cuidado  
Ao Genio tudo contou  
Tudo que o rei lhe pediu  
O principe que ella occultou  
A falsidade do Genio  
Que o que ella fez desmanchou.

Avelha puchou do seio  
Uma placa muito fina  
Deu ao Genio elle molhou-a  
Com agua bem cristalina  
N' ella viam o ceo das flores  
No ceo o principe e Gercina



Gercina andava de braço  
Sorrindo com seu amante  
Uma rosa príncipe negra  
Abria n' aquelle instante  
Ella entreteu-se na flor  
O príncipe seguiu adiante.

O Genio estava escondido  
Transformou-se em bugary  
Bamam foi cheirar a flor  
A dormeceu mesmo alli  
O Genio no mesmo instante  
Levou-o a Petasany.

Quando Gercina lembrou-se  
De Bamam o procurou,  
Chamou-o não lhe respondeu  
Baxou a face e chorou,  
Quanto sou triste no mundo  
Banhada em pranto exclamou.

Juro pelo meu condão  
E pela ordem de fada  
Si não achar mais Bamam  
Não amarei mais a nada  
Irei para a solidão  
La morrerei isolada.

Alli seguiu para casa,  
Pegando n' um talisman  
Dando treis pancadas n' elle,  
Chegou o Genio Oriam,  
Ella disse: ganhe ao mundo  
Até encontrar Bamam.

O Genio tinha uma arêia  
Botou na palma da mão  
Cobriu com um pé encarnado  
Fez um sino Salomão  
Então viu dentro do sino  
Quem foi autor da traição.

Viu que foi Petasany  
Que tinha mandado ver  
Mas onde tinha o botado  
Foi impossivel saber,  
A velha fez uma magica  
Ninguem podia o trazer.

Adrina tinha uma lampada  
Que o padrinho tinha lhe dado,  
N' ella se via o presente,  
O futuro e o passado,  
Mas a velha prevenida  
Pôz aquillo embaraçado.

Adrina riscou na lampada  
Chamou o Genio Vulcão,  
Vá queimar aquella velha  
Bote a cinza n' um caixão,  
Leve ao fundo do mar  
E dê ao Genio Dragão.

A velha estava dormindo  
O Genio Vulcão chegou  
Transformou-se n' um vulcão  
E a velha devorou,  
Deu as cinzas ao dragão  
No mesmo instante voltou.



Tudo prompto disse o Genio.  
Entreguei ás cinzas lá,  
Disse a fada: não soubesses  
A onde Bamam está?  
Não senhora disse o Genio  
E ninguem mais saberá.

Gercina procurou elle  
Em todos reinos que haviam  
Fallava a todos os Genios  
Mas todos esses diziam  
Que era um mysterio impossivel  
Elles não o conheciam.

Disse-lhe a deusa das aguas:  
Você hoje mesmo vá  
A serra da neve negra  
Abadalã mora lá  
E' um magico adivinhão  
Lhe diz onde o principe está

Foi ella o Abadalã  
Perguntou o velho a fada:  
Mas onde está a cinza  
Da velha que foi queimada?  
Disse a fada: um dragão tem  
No ventre depositada.

Pois bem disse elle a ella:  
Saia d' aqui e vá lá  
Converse com o dragão  
Pois elle lhe explicará  
Pois só as cinzas da velha  
Diz aonde o principe está

Gercina foi ao dragão  
Chegou lá muito sentida  
Disse o dragão você deu  
Uma viagem perdida,  
Só si você encontrasse  
O frasco d' agua da vida

Você encontrando a agua  
Fica tudo salvo ahi  
Eu bebendo un pingo d' ella  
Dou vida a Petasany,  
Ella fica viva e môça,  
Descobrirá tudo aqui.

Vá ao velho Abadalã,  
Diga que eu mando dizer  
Que ensine onde a agua está  
Que elle lá deve saber,  
Elle lhe ensinará  
Da forma que ha de fazer.

Volta ella a Abadalã  
O velho disse; eu vou ver  
Eu sei onde o frasco está  
Porem não posso trazer  
Mando um Genio mas não sei  
Si elle quer me obedecer.

E tirando um velho cinto  
Que trazia na cintura  
A terra deu um estalo  
Fazendo grande abertura  
Apareceu-lhe um Genio  
De uma assombrosa figura.



Prompto: mestre Abadalã,  
Disse o Genio: quando entrou,  
Si sou necessario aqui  
As suas ordens estou.  
O velho disse: preciso  
Pergunta o Genio: onde eu vou?

O velho alli perguntou-lhe.  
Conhece o reino immortal?  
A onde tem a semente  
Da arvore do bem e do mal?  
Onde de todos os seres  
Se vê o original?

Não conheço disse o Genio  
Mas indo posso acertar,  
Porem um Genio me disse  
Que lá não se pode entrar  
Disse o velho; indo com geito,  
E' facil ir e voltar.

Você antes de chegar  
Vê um monte de diamantes,  
Vê cinco livros de pedra  
Em duas velhas estautes,  
Vê logo escripto n' um livro  
« Reclamações dos amantes »

Repare que mais a deante  
A direita da estrada  
Tem uma môça de ouro.  
Apontando para a entrada  
Não passe na frente d' ella  
Si ella estiver acordada.

Você passando por ella  
Adeante vê um portão  
Bem encostado ao muro.  
Acha dormindo um leão  
Com uma penna na bocca  
E um tinteiro na mão

Tire o tinteiro e a penna  
Que elle não chégue a sentir  
Faça um sino Salomão  
O portão ha de se abrir  
Diga baixinho ao portão  
Se fêche quando eu sair

Porem veja como vai  
O lugar é perigoso.  
Devido ao rei dos leões  
Um Genio muito forçoso  
A serpente mãe das trevas  
E um cão de fogo horroroso.

Você passará por cima  
De um menino ressonando  
Depois encontra uma velha  
Assentada cochilando  
E' a mão do deus do somno  
Que está alli descansando.

E o menino è o somno  
Que chegou muito enfadado  
Enquanto a velha cochila  
Elle dorme descansado  
Edeante está o descuido  
Esse tem pouco cuidado



Passe e entre em um jardim  
N' uma rozeira amarella  
Onde tem uma serpente  
Dormindo enroscada n' ella  
Procure que encontrará  
Treis chaves na bocca d' ella

Tire as treis chaves e siga,  
Tem deante outro portão  
Passe por elle e deante  
Faça um sino Salomão,  
Quando avistar outra porta  
Faça treis cruces no chão

Você enguice as treis cruces  
Vê logo deante uma porta  
Vê a direita o retrato  
De uma deusa que esta morta  
Não preste attenção áquillo  
Que nada d' alli lhe importa.

Adeante tem um caixão  
Todo forrado a setim  
Aquelle alli voce abre-o  
Com a chave de marfim  
Aonde tem a caixa  
Preso por um transelem.

Meta a chavinha de prata  
N' elle encontra outra caixinha,  
Essa eu não sei de que é  
Genio nenhum advinha,  
Dentro d' ella ha de encontrar  
Outra bem pequeninha.

N' ella tem um frasco verde  
De uma materia polida,  
N' elle'vê logo o retracto  
De uma moça adormecida,  
Traga-o porque é aquelle,  
O frasco d' agua da vida.

Tudo prompto disse o velho  
O Genio ouvindo voou  
Com quatro horas depois  
Em caza com tudo entrou  
Tirando o frasco do bolço  
Ao velho tudo entregou.

Abadalã deu-o a fada  
E disse: tome que é seu  
Gercina no mesmo instante  
D' alli desapareceu,  
Levou a agua ao dragão  
Elle tomou e bebeu.

Quando o dragão bebeu agua  
A velha ressucitou,  
Olhando para o dragão  
Seriamente perguntou.  
Que premio queres dragão?  
Diz a mim o que te dou?

Disse o dragão eu exijo  
Uma coisa muito fina,  
Sou adevogado d' ella,  
Essa causa me crimina  
Saber onde está Bamam  
O amante de Gercina,



Disse a velha: o principe está  
No reino da meia-noite  
O Genio que guarda elle:  
Foi formado de azôte,  
Vou chamar um Genio agora  
Que conhece toda a côrte.

Chamou o Genio Bary  
O que ella tirou do mar  
E disse vá ver Bamam,  
Disse o Genio o vou buscar  
Com pouco entrou com o principe  
E deu ao dragão do mar.

Gercina no mesmo instante  
Chegou ao fundo do mar  
O dragão disse: aqui tem,  
Seu amor pode o levar,  
Veja não roubem mais elle  
Porque é difficil achar.

Gercina levou Bamam  
Para o céu das primaveras,  
Guarnecido por Genios  
Vigiado por mil fêras  
Para não succeder mais  
O que houve em outras éras.

A serpente mãe das trevas  
Depois de ter acordado,  
Conheceu que no portão  
Um Genio tinha passado,  
E viu que a agua da vida  
O Genio tinha roubado

Fez uma magica e chamou  
O Genio do arrebol,  
E mandou logo encantar  
A fada n' um gira-sol  
E só dissesse o segredo  
Ao astro filho do sol.

Gercina estava dormindo  
Tranquilla e bem descuidada  
Quando quiz abrir os olhos  
Foi tarde, estava encantada.  
Era um pê de gira-sol,  
Em vez de ser uma fada.

E assim passou mil annos  
Transformada n' essa flor,  
Mirando os raios do sol,  
Exposta a todo o rigor,  
Pensando só em Bamam,  
Chorando por seu amor.

Ella exclamava em soluços  
Quando despontava a aurora  
Oh sol! não te compadeces  
De um alma que tanto chora  
Que ha mil annos está ausente  
Da prenda que tanto adora?

Não vês que sou uma fada  
Me trasformei em arbusto,  
Cada anno tenho um sonho  
Cada dia tenho um susto?  
Transformada n' essa flor,  
Vivo aqui com tanto custo.



Tu és um astro orgulhoso  
Só tens imperio e ardor,  
Eu sou um corpo sem vida  
Arvore que perdeu a flor,  
Eu não conheço ventura,  
Tu não conheces amor.

Gercina n' esse momento  
Sentio a luz de um pharól,  
Quando vio no firmamento  
Um astro filho do sol  
O astro conheceu logo  
Que não era gira-sol.

O astro alli disse a ella  
Tu não és flor: sim és fada,  
A serpente mãe das trevas  
Foi quem te fez a cilada  
Disse Gercina: è exacto  
Eu sou mal aventurada.

A flor da minha existencia  
Aos pés da tristeza rolla,  
Murcha sem cor sem aroma  
Não abre uma só corolla,  
Só as trevas afagam ella,  
Só o chorar a consolla.

Si ha vida inda, não vevi,  
Si ha delicia eu não gozei  
Si ha fortuna, ignoro,  
Si existe prazer não sei,  
Só conheci abandono,  
Sómente desprezo acbei.

O astro chamou um Genio  
Mandou que a desencantasse,  
O Genio desencantou-a  
Mandou ella levaantar-se  
Deixasse a forma de flor,  
E em mulher se tornasse.

Cercina ali levantou-se  
Com a mesma formosura  
Os mil annos não poderam  
Abater sua candura.  
A ponto de admirar-a  
Até a propria natura.

Ali o filho do sol  
Deu-lhe um cartão de coral  
Escripto com letra de ouro  
Para o rei do Vendaval.  
Recommendo que o rei  
Não tratasse a fada mal.

O astro disse: elle tem  
Uma riquissima estante  
Com fechadura de perola  
E a chave de brilhante,  
N' essa estante tem um quadro  
No quadro está teu amante.

Pegou esse anel disse o astro  
Para ninguem lhe offender  
Precisando risque n' elle  
Que um Genio ha de aparecer  
Por elle pode mandar  
Tudo que quizer fazer.



Ella foi ao vendaval  
E lá foi bem recibida,  
O rei lhe perguntou,  
Tu és a fada perdida?  
Que mandou vir por um Genio  
O frasco d' agua da vida?

Sou eu, respondeu Gercina,  
A fada da cordilheira  
Criei o Genio das fontes,  
Fui quem deu seiva a roseira,  
Fiz a vizão das montanhas,  
Dei alma a brisa fagueira.

Conheces quem é teu pai?  
O Vendaval perguntou,  
Conheço respondeu ella  
O grande que me gerou  
O oriente é meu pai,  
Uma fonte me criou.

O rei abriu a gavêta  
Aonde o quadro existia  
Em lugar do quadro tinha  
Um bilhete que dizia  
Eu tiro Bamam d' aqui  
Sinão inda o perco um dia.

Disse-lhe o rei: seu amante  
Estava aqui mas foi embora  
E não posso lhe ensinar  
Aonde elle para agora  
A deusa da madrugada  
Tem elle aonde o dera.

Ella riscou no anel  
E logo um Genio chegou  
Estou prompto lhe disse o Genio  
As suas ordens estou  
Sou escravo d' esse anel  
Onde a senhora riscou.

Vá ao rei dos passarinhos  
Diga que me empreste as pennas.  
As borbulêtas me emprestem  
Azas azues e serenas  
As rosas me emprestem as cores,  
Tome o cheiro as açucenas.

Tome a alvura do dia  
A subtileza do ar  
Quero a belleza da lua  
As revoluções do mar  
Tudo isso o Genio trouxe  
Sem cousa alguma faltar.

Quero o segredo da noite  
A falsidade dos Vampos.  
O enigma da largarta  
Os olhos dos pyrilampos  
Transformou-se em borbulêta  
Lá foi perlustar os campos.

Riscou de novo o anel  
Dispertou o Genio lá  
Esse veio e perguntou-lhe  
Para que chamou-me cá?  
Para você descobrir,  
Aonde Bamam está.



Bamam está muito occulto  
O Genio lhe respondeu  
Nos labirintos da noite,  
Uma deusa o escondeu  
Um Genio faz guarda a elle  
Recommendado ao Morpheu.

Gercina fez uma magica  
Ahi ficou transformada  
N' uma borboleta linda,  
O Corpo cor de esmeralda  
Com duas azas sublimes  
De uma cor verde e dourada.

E foi ter nos labirintos  
Lá viu Bamam sobre um throno.  
Cercado por uma aureola  
De um lado do Deus do somno  
Escripto n' um diadema  
Este principe não tem dono.

Riscando de novo o annel  
Que o astro tinha lhe dado  
O Genio chegou de novo,  
Disse Gercina; cuidado,  
Quero conseguir um trama  
Que estou com elle estudado.

Então disse ella ao Genio  
Se vire n' um talismam  
Eu intreto o Deus do Somno  
Você carregue Bamam  
Vá logo deposital-o  
Em casa de minha irmã.

Quando o Deus do Somno viu  
A borboleta chegou,  
Com forma tão esquesita  
Que Morpheu se admirou  
Devido a eila tambem  
O guarda se descuidou.

O talismam que era um Genio  
Ahi se desencantou  
O vigia se entreteu,  
E Morpheu se desculdou  
O Genio levou Bamam  
A borboleta voou.

Quando o Deus do Somno viu  
A desgraça succedida  
Conheceu que a borboleta,  
Era uma fada fingida  
Foi a que fez a tragedia  
Ao frasco d' agua da vida.

O Deus do Somno escreveu  
A deusa da madrugada  
Disendo todo occorrido  
Da borboleta encantada  
Que veio illudindo elle,  
Não disendo que era fada.

A fada foi com Bamam  
Ao reino do trovador  
Casou no templo do riso  
Nos pés do deus do amor  
As testemunhas de ambos  
Foi o sol e uma flor.



Quem vai de encontro ao amor  
Luta e não pode vencer  
Pois não ha força que faça  
Amor desaparecer  
O amor é como o tempo  
Não ha quem faça-o morrer.

Um rio caudaloso secca  
Falta-lhe chuva agua fasta  
A pedra o tempo a destróe  
Se acaba a coisa mais vasta  
Gasta-se o corpo que ama  
Mas o amor não se gasta.

Mil cento e vinte annos  
Andaram no abandono  
Porem quem ama tem força  
Vence fome, sede e somno  
O amor nasce no mundo  
Já destinado a seu dono

Cupido o deus do amor  
Selebrou o casamento,  
Fiseram o altar nas ondas  
Veio o sol a chuva e vento  
As nuvens e as estrellas  
Mostravam contentamento.

Compareceu n' esse acto  
A aragem matutina,  
Os montes soltavam écos  
Que reboava a collina  
Os arvoredos gritavam  
Vivam Bamam e Gercina

N' aquella noite se via  
As nuvens se debandarem  
As aguas dos rios crescerem  
Os montes se levantarem,  
Os arvoredos sorrirem,  
As grandes pedras cantarem.

Humbrificou-se o espaço  
Enverdeceu a campina  
As nuvens lhe offereciam  
Notas de uma area divina  
Deus n' um delirio sem fim,  
Negozijava o festim  
Offericido a Gercina.

Recife, 25—7—1917

FIM.



409

2024

(153)